

MACACO-ARANHA (*Ateles*)

MAISSA PESSINI, Ágatha
BROSEGHINI DE SOUZA, Amanda
XIMENES, Ana Julia
DE OLIVEIRA ALMEIDA, Gabrieli

INTRODUÇÃO

Os macacos-aranha, pertencentes ao gênero *Ateles*, são primatas neotropicais importantes para o equilíbrio ecológico das florestas. Eles representam uma parcela significativa da biomassa de frugívoros, alimentando-se principalmente de frutos e atuando como dispersores essenciais de sementes, o que favorece a regeneração dos ecossistemas. Sua distribuição ocorre em vários países da América do Sul, como Colômbia, Equador, Peru, Venezuela e Brasil. No Brasil, são encontrados principalmente no Amazonas e em Roraima, ocupando áreas ao norte do Rio Negro e a leste do Rio Branco.

DESENVOLVIMENTO

Os macacos do gênero *Ateles* possuem o estômago simples e pseudo-compartimentalizado, sem fermentação, contendo uma região glandular, e duas não glandulares. O intestino grosso apresenta o ceco em formato de "L", e todo o sistema digestório é adaptado para um trânsito rápido, permitindo a passagem intacta de sementes.

Fisiologicamente, apresentam um trato digestivo reduzido e pouco eficiente no processamento de fibras, o que os torna dependentes de alimentos altamente energéticos, como frutos maduros de fácil digestão.

Comportalmente, descansam em diferentes posições, deslocam-se entre galhos, alimentam-se manipulando os alimentos e as mães amamentam sentadas ou deitadas. Também apresentam brincadeiras frequentes, especialmente entre filhotes, e realizam a catação como interação social.



IMAGEM 01: macaco-aranha (gênero *Ateles*) em seu habitat natural, topo de árvores.

Em vida livre, vivem principalmente em florestas tropicais de terra firme, preferindo ambientes primários, mas podem utilizar florestas alagadas quando há escassez de frutos. Sua presença depende da oferta de alimentos e estrutura florestal.

Em cativeiro, podem ser encontrados em diversos zoológicos brasileiros, como o de Bauru/SP, onde indivíduos da espécie foram recebidos ao longo dos anos para programas de manutenção e conservação.

Sobre as doenças, a Febre Amarela é uma zoonose viral, transmitida no ciclo silvestre, pelos mosquitos *Haemagogus* e *Sabethes*, que infectam primatas nas copas das árvores. Em primatas neotropicais, especialmente macacos-aranha, causa graves surtos. Já a Toxoplasmose, é uma doença causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, transmitido pela ingestão de oócitos ou cistos presentes em alimentos, águas ou presas contaminadas. Nos primatas, pode causar infecção aguda comprometendo vários órgãos, ou evoluir para a forma crônica, com cistos no cérebro e músculos.

Em relação a sua classificação de risco, atualmente são considerados ameaçados de extinção, sendo a caça a principal ameaça, somada ao desmatamento, fragmentação e alagamento de áreas, que reduzem significativamente seu habitat.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os macacos-aranha apresentam adaptações anatômicas, fisiológicas e comportamentais que os tornam altamente dependentes de florestas conservadas, já que possuem um sistema digestório simples, especializado na ingestão de frutos, e um comportamento social complexo que requer ambientes ricos e arborizados. Em vida livre, ocupam principalmente florestas de terra firme, recorrendo a áreas alagadas quando há escassez de alimentos, enquanto em cativeiro são mantidos em zoológicos como parte de programas de conservação. Entretanto, a espécie enfrenta graves ameaças, como caça, desmatamento, fragmentação do habitat e doenças, em especial, a Febre Amarela e a Toxoplasmose. Fatores esses que contribuem para o seu declínio populacional e justificam a sua classificação como ameaçada de extinção.

REFERÊNCIAS

- ALVES, S. L.; RAVETTA, A. L.; PAIM, F. P.; MESSIAS, M. R.; CALOURO, A. M., & RYLANDS, A. B. **Avaliação do risco de extinção de *Ateles chamek* (Humboldt, 1812) no Brasil.** ICMBio, 2015.
- ALMEIDA, A. M. R.; MARGARIDO, T. C. C.; MONTEIRO FILHO, E. L. A. **Influência do enriquecimento ambiental no comportamento de primatas do gênero *Ateles* em cativeiro.** Arq. Ciên. Vet. Zool. Unipar, Umuarama, v. 11, n. 2, p. 97-102, jul./dez. 2008.
- MOURTHÉ, Í.; MUNIZ, C. C.; RYLANDS, A. B. **Avaliação do risco de extinção de *Ateles belzebuth* (É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1806) no Brasil.** ICMBio, 2015.